

O ROMANCE O MENINO NO ESPELHO COMO MÉMÓRIA DE FERNANDO SABINO

Maria das Dores R. de Melo Neta (acadêmica UEA)¹
Delma Pacheco Sicsú (orientador (a))²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo, por meio da análise literária mostrar como a memória do autor Fernando Sabino se faz presente dentro do romance *O Menino no Espelho* (2010), buscando identificar as características do gênero literário narrativo. Esta pesquisa é de natureza qualitativa, visando contribuir com a leitura literária a partir de análises bibliográficas de memórias do gênero romance. Dentro da metodologia o objeto de análise foi o referido livro de Sabino. Desta forma, buscando o aprofundamento do tema, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, artigos, livros. A coleta de dados se deu por meio da leitura da obra, análise bibliográfica e através de fichamentos dos assuntos relacionados a pesquisa. Diante dos dados, identificou-se a presença de memória de Sabino no referido romance. Assim, a leitura literária é uma das formas oferecidas neste trabalho para se fazer uma análise acadêmica. Teóricos que deram embasamento a pesquisa: Fernando Tavares Sabino (2010), Angélica Maria Santos Soares (2007), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2011), Maria Clotilde Pires Bastos e Daniela Vitor Ferreira (2016), José Luiz Jobim (2012).

Palavras-chaves: Gênero Literário: Romance; Leitura literária e Memória literária.

INTRODUÇÃO

Este estudo foi feito após minha experiência na literatura. Antes de entrar para faculdade não havia interesse por esta área, mas isso mudou quando passei no vestibular para o curso de Licenciatura em Letras. Na faculdade, foi trabalhado o romance *O Menino no Espelho* (2010) de Fernando Sabino, esse livro me despertou um grande interesse, a partir da forma que Fernando autor se encontra com o menino Fernando personagem, uma

¹ Maria das Dores Rodrigues de Melo Neta; Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas; wadryanmelo@gmail.com.

² Graduada em Letras e Comunicação Social/ Jornalismo pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Literatura Brasileira Moderna e Pós-Moderna pela Universidade Federal do Amazonas; Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Aldemar Rosado. Mestre em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas; Doutoranda em Literatura pela Universidade de Brasília; dsicsu@uea.edu.br.

viagem no tempo entre um período e outro, logo surgiu a curiosidade em descobrir se as lembranças da vida do autor se fazia presente no livro.

São histórias cheias de aventuras que torna a leitura do texto leve e atraente, a busca por enxergar a história pelos olhos do autor e o interesse em analisá-lo como uma literatura de memória.

Este artigo tem como objetivo, por meio da análise literária mostrar como a memória do autor Fernando Sabino se faz presente dentro do livro. Assim, elencar a literatura de memória, identificar a presença do gênero memória no livro e desenvolver por meio da leitura e análise o gosto pela literatura de memória.

Para a fundamentação teórica deste estudo, buscou-se autores que serviram de subsídio para a pesquisa como Antônio Candido Anatol Rosenfeld *A Personagem de Ficção* (1963). Outra estudiosa, Angélica Maria Santos Soares com o livro *Gêneros Literários* (2007) também é base teórica para a pesquisa em questão. Assim, como o livro *Metodologia científica* (2016) de Maria Clotilde Pires Bastos e Daniela Vitor Ferreira. Outro livro que serviu de base teórica para este estudo foi *A formação da leitura no Brasil* (2011) de Marisa Lajolo e Regina Zilberman. Também destaca-se como base teórica deste estudo o livro *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas* (1988) de Vera Teixeira de Aguiar e Maria da Glória Bordini, José Luiz Jobim com *O movimento modernista como memórias de Mário de Andrade* (2012) e Fernando Tavares Sabino com o livro *O Menino no Espelho* (2010).

O artigo foi dividido em três sessões a saber: O gênero narrativo romance; Leitura literária e a presença de memória literária no livro *O Menino no Espelho* (2003) de Fernando Sabino.

Este presente artigo é um convite para uma leitura leve e prazerosa, onde iremos aprender um pouco mais sobre a literatura de memória e o gênero literário romance, para a criação de experiência sobre a análise literária, através de histórias cheia de aventuras que nos leva a voltar no tempo em nossa infância.

1. Gênero narrativo: Romance

O romance vem desde a idade média, onde tínhamos um herói, visto como personagem principal diante da história narrada, segundo Soares (2007, p.43), “Não tendo existido na Antigüidade, essa forma narrativa aparece na Idade Média, com o romance de cavalaria, já como ficção sem nenhum compromisso com o relato de fatos históricos

passados”. As histórias eram contadas de acordo com a perspectiva do autor, onde o herói era idealizado como forte, bonito, corajoso, sempre sendo o centro das atenções.

Com o tempo o romance começa a mudar diante das fazes vindas, os autores com o passar do tempo foram obtendo outras perspectivas e as histórias romanescas começaram a ganhar outras características mais modernas. Sendo assim:

No Renascimento, aparece como romance pastoril e sentimental, logo seguido pelo romance barroco, de aventuras complicadas e inverossímeis, bem diferente do romance picaresco, da mesma época. Li, no entanto, em *D. Quixote*, de Cervantes, que podemos localizar o nascimento da narrativa moderna que, apresentando constantes transformações, vem-se impondo fortemente, desde o século XIX [...] (SOARES, 2007, p.43).

O gênero narrativo, mudou com o aparecimento de outros autores com olhares mais a diante como, por exemplo, *D. Quixote* (1952) de Miguel de Cervantes, já diferente do romance de cavalaria ficcional, como visto acima. A partir daí várias outras literaturas modernas foram surgindo, para Soares (2007, p.43), “Estas chegam até nossos dias, juntamente com as narrativas que, nos moldes impressionistas, são calcadas no fluxo de consciência e nas análises psicológicas, ou as que optam por uma forma de realismo maravilhoso ou de ficção-ensaio”.

As narrativas românticas apresentam vários elementos que os caracterizam em sua construção, buscando ser coerente no início, meio e fim. Dessa forma, os fatos apresentados se juntam a estrutura que será seguida, como: enredo, personagem, tempo e espaço:

Geralmente, da leitura de um romance fica a impressão duma série de fatos, organizados em enredo, e de personagens que vivem estes fatos. É uma impressão praticamente indissolúvel: quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino — traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente (CANDIDO,1963, p.03).

Dentro de um romance, um enredo organizado e bem estruturado é muito importante para que o leitor possa viajar nos devaneios das ações vividas pelos personagens, os levando inteiramente para dentro da história, fazendo uma leitura excitante e prazerosa. Assim como no romance de Sabino que nos leva a suas memórias nos lugares que passou durante o tempo de sua infância até sua fase adulta, as narrativas são escritas diante de um lugar marcante que o personagem atua e em um tempo, onde irá passar toda a narrativa podendo ser, por exemplo, a cidade, casa, rua entre outros.

Num romance, geralmente detectamos uma personagem principal (protagonista ou herói) e personagens secundárias (comparsas), mas nem sempre é muito fácil identificar o protagonista, havendo mesmo casos em que mais de uma personagem se projeta como centro dos acontecimentos narrados (SOARES, 2007, p.48).

Assim, o personagem principal tem a responsabilidade de compor um bom enredo, pois esse personagem se dirige uma história que seja atraente para seus leitores, onde tanto o enredo quanto o personagem visam prender o leitor. Para Candido (1963, p.07), “No romance, podemos variar relativamente a nossa interpretação da personagem; mas o escritor lhe deu, desde logo, uma linha de coerência fixada para sempre, delimitando a curva da sua existência e a natureza do seu modo-de-ser”. Daí a importância de um enredo completo e coerente com as informações necessárias para tornar a leitura mais prática e compreensiva, fazendo com que o gênero narrativo romance seja identificado.

2. Leitura literária

A definição de literatura é ampla e variada, mas certamente entendemos que a leitura literária é muito importante, pois através dela podemos enxergar de vários ângulos a história e o contexto social. No livro *A formação da leitura no Brasil* (2011) de Marisa Lajolo e Regina Zilberman, vemos sobre a existência da literatura cada vez mais necessária, buscando o desenvolvimento e a melhoria para o país.

Vários fatores, menos ou mais, antes ou depois, criaram o espaço social necessário para transformar um certo número de pessoas associadas a certas práticas sociais em leitores: o individualismo da sociedade burguesa, a visão de mundo antropocêntrica estimulada pela Renascença e difundida pela filosofia humanista, o progresso tecnológico que facultou o desenvolvimento da imprensa, a expansão da escola e do pensamento pedagógico apoiado na alfabetização, o fortalecimento de instituições culturais como a universidade, bibliotecas, academias de escritores (LAJOLO e ZILBERMAN, 2011, p.14).

Diante disso, são muitos fatores que ajudaram no crescimento da leitura, facilitando o acesso a essa prática. As causas que acarretaram nesse crescimento fazem parte das inovações que surgiram no mundo, como a tecnologia que abriu muitas portas no pensamento pedagógico e nas instituições de ensino. Para Lajolo e Zilberman (2011, p.15), “(...) se o leitor nasce com a sociedade moderna, a história da leitura narra as condições em que, ao longo do tempo, se dá o processo de seu nascimento, desenvolvimento e emancipação”. A literatura nos permite conhecer as culturas, a realidade enfrentada no meio social, nos mantém informados sobre assuntos do dia a dia, sendo um meio de comunicação, também nos permite viajar para outros lugares.

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora (AGUIAR e BORDINI, 1988, p.14).

A leitura faz parte da comunicação de uma sociedade é através dela que conhecemos outros povos e apresentamos os nossos costumes, também enxergamos e mostramos nossa realidade. Na literatura os autores buscam em suas narrativas esse sentido citado a cima, as ações dos indivíduos mostrando que nem tudo é ficção, mas são atos que praticados pelos homens de uma sociedade.

A instituição literária, na complexidade de seus meandros, coloca novas questões para a história da leitura. É o lugar das convenções e protocolos literários, sendo sua dimensão a da regulamentação do negócio literário, isto é, do modo de produção da mercadoria livro, em nome de cujo consumo é preciso que narradores e leitores estabeleçam uma certa parceria, constantemente rompida e refeita, e que favorecendo, de um lado, a legibilidade das obras, assegura, de outro, a vendabilidade delas (LAJOLO e ZILBERMAN, 2011, p.81).

O crescimento de outras literaturas é uma questão muito importante para o aumento da leitura literária, tornando ainda maior o número de leitores e escritores no mercado literário, obtendo-se parcerias dentro da literatura para que cresça cada vez mais.

Quando lemos literatura entramos em mundos diferentes escritos através da consciência do autor, que através da escrita expressa seus pensamentos como em *O Menino no Espelho* (2010) de Fernando Sabino, que escreve suas experiências e sua imaginação.

A atividade de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade (AGUIAR e BORDINI, 1988, p.15).

De acordo com as autoras, por exemplo, os romances literários precisam estar atentos para a necessidade dos leitores, pois é uma forma de experimentar uma realidade diferente ou para comparar a realidade presente na escrita ou na fala como a presença de memória em narrativas, essa reconstrução está presente em diferentes histórias, uma linguagem escrita se dá a partir da necessidade do indivíduo de conhecer e aprender coisas novas de saborear uma narrativa que os leve a viajar em suas memórias.

3. Memória literária

Vemos diante da literatura diferentes gêneros, cada um com suas características, dentro do romance de *O Menino no Espelho* de Fernando Sabino, vemos a presença do gênero memória literária, a qual nos revela um pouco de suas lembranças, através do personagem Fernando e do lugar que passou sua infância.

Assim, é importante assinalar que as memórias têm relação com o que seus narradores querem delimitar como sentido de suas ações no passado a que se referem. Claro, existe um ambiente prévio às memórias, ambiente que já vai determinar um viés de interesse ou não sobre elas (JOBIM, 2012. p.16).

Dessa forma, vemos que são experiências contadas através da escrita, no romance percebemos essa viagem no tempo, o modo como alguns lugares são lembrados, a forma de expressar o sentimento dentro do que está sendo contado.

Para começar, as memórias autobiográficas com frequência pressupõem um narrador que, em determinado momento de sua vida, geralmente mais avançado, transforma eventos ocorridos no passado em um texto escrito no presente. Trata-se, portanto, de uma reconstrução do passado sob o ponto de vista do momento em que se escreve. As memórias podem remeter a uma ideia de unidade, de permanência do sujeito que se considera contínuo personagem da biografia de si mesmo, mas a narrativa autobiográfica é feita a partir de uma consciência de si que o sujeito possui no momento mesmo em que a produz. Essa consciência de si não será necessariamente a mesma que o sujeito tinha no tempo em que os eventos narrados ocorreram (JOBIM, 2012, p.17).

São essas lembranças e relatos que os autores da literatura de memórias apresentam em suas narrativas, como no romance de Fernando Sabino *O Menino no Espelho* (2010). As memórias dentro da literatura são usadas em algumas obras e por alguns autores, uma vez, que essa literatura conta sobre os fatos verídicos e a representação de lembranças do passado. Segundo Jobim (2012, p.18), “para o narrador do gênero memórias, como se trata de uma reconstrução do passado sob o ponto de vista do instante em que se escrevem as memórias”.

Dentro da obra de Sabino essa reconstrução através de suas memórias, conta sua experiência vivida pelo personagem Fernando, o autor busca escrever sua obra através de sua perspectiva e suas experiências de um período, onde ainda era um menino cheio de imaginação e coragem e sempre se metendo em confusão.

4. Metodologia

Este artigo foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, a partir da análise do livro *O Menino no Espelho* (2010) de Fernando Sabino para enxergar através dos olhos

do autor suas experiências na infância e sobre a sua imaginação criativa, para a identificação da presença de memória dentro do livro.

O livro conta as histórias de um menino de nove anos

A pesquisa é de natureza qualitativa, que para Bastos e Ferreira (2016, p.186-187), “As pesquisas qualitativas costumam estabelecer categorias para facilitar a elaboração e apresentação dos resultados”. Assim, ajudando na compreensão sobre o gênero literário como romance, e sobre a memória literária, a partir dos métodos aplicados. Segundo Bastos e Ferreira (2017, p.117) “O método pode ser compreendido como um conjunto de procedimentos que, mediante regras, visam atingir um determinado fim”.

Na pesquisa foi utilizado o método de abordagem durante o processo de desenvolvimento do artigo, sendo uma pesquisa bibliográfica, foi realizada uma análise do livro em questão, seguindo de acordo com os objetivos propostos no trabalho.

Diante disso, na pesquisa usou-se técnicas de leitura, análise e fichamento buscando resolver a problemática da pesquisa, como afirma Severino (2017, p.94), “As técnicas são os procedimentos operacionais que servem da mediação prática para a realização das pesquisas”. Essas tais práticas, são responsáveis por ajudar a atingir os objetivos propostos do trabalho, foram usados na pesquisa instrumentos onde serviram para o resultado esperado, usou-se como objeto de pesquisa: o livro *O Menino no Espelho* (2010) de Fernando Sabino, para análise de memórias dentro do livro, documentos de teóricos e artigos.

No primeiro momento foi feita uma leitura na íntegra do livro trabalhado. Em seguida foi feita a busca por livros e artigos de teóricos selecionando-os para dar fundamento a pesquisa. No terceiro momento foi feita a análise do romance *O Menino no Espelho* para que fosse identificado a presença de memória dentro do texto, e a leitura dos outros documentos selecionados. Depois foi feito o fichamento com as principais partes, onde estava presente as memórias. No quinto e último momento foi feita a leitura dos assuntos para a conclusão do artigo e da problemática.

Através da visão de teóricos que, dão fundamento para o que está sendo estudado, ajudam na elaboração da pesquisa e na estrutura dos dados coletados. Dessa forma, é muito importante trabalharmos os métodos usados, para Bastos e Ferreira (2016, p.67), “Método é o caminho para se realizar alguma coisa e quando se tem o caminho, torna-se mais fácil realizar viagens sabendo onde se está e aonde se quer chegar e como fazê-lo”. As metodologias são essenciais para a elaboração de um trabalho, necessário seguir um caminho para melhores resultados mediante o que está sendo pesquisado.

5. Análise e discussão dos resultados

No romance de Sabino, fazemos uma viagem no tempo, juntamente com o autor para conhecer o menino Fernando, um garoto de oito anos, cheio de sonhos e imaginação, onde tudo é possível. Um mundo totalmente recriado com elementos de fantasias e a realidade que nos emociona e ensina sob um olhar de pureza de uma criança.

Dentro do romance *O Menino no Espelho* (2010), identificou-se a relação entre o autor e o personagem principal. O personagem Fernando, vive uma grande aventura para salvar uma galinha, a qual deu o nome de Fernanda igual o seu, que seria o almoço de domingo servida como galinha ao molho pardo.

Em cada capítulo existem fragmentos que afirmam essa relação como a cidade de nascença do autor, avenida onde morava e passou durante sua infância, lugares que frequentou, bairros e nomes. Para Sabino (2010, p.21), “O quintal de nossa casa era grande, mas não tinha galinheiro, como quase toda a casa de Belo Horizonte naquele tempo”. A literatura nos leva há vários acontecimentos.

No entanto, trata-se de uma narrativa feita a partir de uma consciência de si e do mundo que o sujeito possui no momento mesmo em que produz as memórias. Essa consciência não será necessariamente a mesma que tinha no tempo em que os eventos narrados ocorreram (JOBIM, 2012, p.18).

Desse modo, essas memórias estão presentes no livro de Sabino, mas o autor não narra toda sua infância, há uma mistura de ficção e realidade dentro das aventuras contadas, encontra-se a realidade presente nos fragmentos apresentados na narrativa. Assim na narrativa, o menino Fernando teve a experiência de fazer milagres e viver várias aventuras através deles, uma delas foi até no Sítio do Picapau Amarelo ou quando encontrou o mágico Mandrake, que lhe deu um canivete vermelho. Conforme Sabino (2010, p.35), “eu costumava assistir aos domingos, na matinê do cinema Avenida, animada sessão de banguê-banguê”. Observou-se como o autor trabalha suas experiências a partir de suas lembranças, sob o que ficou de especial em sua memória.

Todos os livros favorecem descoberta de sentidos, mas são os literários que fazem de modo mais abrangente. Enquanto os textos informativos atêm-se aos fatos particulares, a literatura dá conta da totalidade, do real, pois, representando o particular, logra atingir uma significação mais ampla (AGUIAR e BORDINE, 1988, p.13).

Para nos leitores é fácil ler um livro com intuito de aprender seu conteúdo, assim a leitura literária nos permite descobrir as mais variadas histórias dentro das narrativas. Permitindo-nos saborear o que há de mais gostoso dentro de um romance.

A atividade de literatura se exprime pela reconstrução, a partir da linguagem, de todo o universo simbólico que as palavras encerram e pela concretização desse universo com base nas vivências pessoais do sujeito. A literatura, desse modo, se torna uma reserva de vida paralela, onde o leitor encontra o que não pode ou não sabe experimentar na realidade (AGUIAR e BORDINI, 1988, p.15).

Podemos dizer que o romance de Sabino, é uma literatura que muito interessa ao público infantil, mas também a jovens e adultos por trazer sonhos de crianças e as brincadeiras vividas pelo personagem. O romance *O Menino no Espelho* (2010) é uma literatura moderna que ao recriar o personagem Fernando e voltar no tempo o autor tem a satisfação de se ver novamente como um menino, permitindo que o leitor se enxergue também, Sabino usa sua imaginação para conta suas histórias relembrando lugares que frequentava quando ainda era um menino “tinha aprendido a nadar, já havia disputado mesmo uma competição na piscina do Minas Tênis Clube, categoria de petiz (...)” (SABINO, 2010, p.41-42). Lugar esse onde se tornou especialista em nado de costa.

Na maioria das aventuras de Fernando, o autor apresenta um ambiente diferente, onde mostra ser bem confortável e prazerosos ao ser lembrados.

Esse ambiente, por sua vez, também guarda relação com momentos anteriores, em que se foi construindo a imagem de relevância ou não do memorialista e de sua vida. As perspectivas anteriormente vigentes sobre ele e suas ações constituem um repertório prévio em relação ao qual, com frequência, ele próprio também se manifesta no texto das memórias, direta ou indiretamente (JOBIM, 2012, p.16).

O menino Fernando tinha um sonho de aprender a voar, foi ai então que começou mais uma aventura, quando ele resolveu construir o seu próprio avião, mas a ideia não deu muito certo, o avião não levantou voo, sendo um desastre o deixando todo machucado, assim mostrando como o menino deixou de voar.

Sabino busca retrata suas memórias de infância através de sua consciência, suas lembranças sempre voltadas para Belo Horizonte, onde viveu todas essas recordações narradas e os ambientes por onde passou, pois foi ali que o autor viveu todas suas aventuras “uma vez papai nos levou ao campo de aviação do Prado para ver as acrobacias. Eu mal conseguia pronunciar essa palavra, quanto mais saber o que ela significava” (SABINO, 2010, p.53). O lugar apresentado pelo autor é um bairro de Belo Horizonte, de classe média na época dos fatos narrados.

Em *O Menino no Espelho* personagem Fernando, nos permite enxergar a inocência de uma criança, a curiosidade nos olhos, a vontade de conhecer o desconhecido, a imitação do real e a realização das memórias.

Note-se que o leitor é qualificado de indivíduo “perspicaz e apto para sofrer uma narrativa de princípio a fim”. Com isso, parece estabelecer-se um tipo de familiaridade, que vai além daquela existente entre quem conta uma história e um ouvinte que se deseja atento. Trata-se agora de elevar o leitor, a partir da caracterização refinada e intelectual do ambiente e das atitudes (...), (LAJOLO e ZILBERMAN, 2011, p.31).

Dessa forma, tendo essa familiaridade com vontade de ler mais, sempre atento para a próxima aventura, a partir da emoção que o autor traz em sua narrativa. Sabino busca além de reviver seu passado, também levar o leitor a reviver o seu, através das aventuras do menino Fernando, fazendo com que o leitor possa se enxergar no personagem no período de sua infância.

No romance o menino Fernando se mete em mais uma confusão, dessa vez juntamente com seus três amigos Anairam, Hindemburgo e Pastoff, decidem fazer uma investigação, sobre o mistério da casa abandonada. Conforme Sabino (2010, p.65), “o departamento Especial de Investigação e Espionagem Olho de Gato achava-se instalado nos altos do prédio situado na Praça da Liberdade, número 1458, em Belo Horizonte, Minas Gerais (...)”. Assim, o autor apresenta a bairro onde morava quando criança. A imaginação do leitor, deseja descobrir onde o departamento do personagem Fernando ficava “ou seja: no forro da minha casa” (SABINO, 2010, p.65).

Nos séculos XX e XXI, sabemos que a espécie de texto a que chamamos “memórias” remete a um pacto entre o autor e o leitor, mediante o qual o leitor pressupõe que o conteúdo apresentado como “memórias” refere-se às experiências e ações passadas do narrador. Assim, essa espécie costuma ter grande sucesso, quer quando se trata de memórias (...). (JOBIM, 2012, p. 15).

Nessas narrativas de memórias, além do autor nos permitir reviver as emoções das experiências do passado, também nos permite conhecer as experiências dos outros, sentir as emoções em cada personagem. No romance *O Menino no Espelho* (2010) de Fernando Sabino, temos as emoções repassadas pelo autor, por exemplo, quando o personagem Fernando senti medo em uma de suas aventuras “Ela se referia a uma misteriosa casa na Avenida João Pinheiro, onde sabíamos que não morava ninguém havia anos. Diziam mesmo que era mal-assombrada” (SABINO, 2010, p.70). Além da emoção do personagem, o autor cita uma avenida de Belo Horizonte, a qual se recordava.

Para começar, as memórias autobiográficas com frequência pressupõem um narrador que, em determinado momento de sua vida, geralmente mais avançado, transforma eventos ocorridos no passado em um texto escrito no presente. Trata-se, portanto, de uma reconstrução do passado sob o ponto de vista do momento em que se escreve. As memórias podem remeter a uma ideia de unidade, de

permanência do sujeito que se considera contínuo personagem da biografia de si mesmo, mas a narrativa autobiográfica é feita a partir de uma consciência de si que o sujeito possui no momento mesmo em que a produz. Essa consciência de si não será necessariamente a mesma que o sujeito tinha no tempo em que os eventos narrados ocorreram (JOBIM, 2012, p.17).

Esses textos escritos, apresentam essas questões do passado vinculadas as memórias dos autores e a percepção do mundo em suas narrativas. O autor buscar remeter especialmente para seus leitores, lembranças as quais os mesmos possam se identificar e tornar a leitura mais leve e prazerosa. Dessa vez, Fernando nos conta sobre ser lobinho em um grupo de escoteiros em um acampamento na floresta, quando vive o desespero de se perder do seu grupo, o menino se mostra bem corajoso passando por alguns perigos vivendo uma aventura na selva.

No romance de Sabino, é apresentado uma idealização do autor através de sua imaginação, um mundo mágico vivido por Fernando em suas aventuras “descemos em Itabirito, de onde seguimos a pé até o local onde íamos acampar, fora da cidade e perto de uma floresta” (SABINO, 2010, p,82). O autor cita o município que faz parte do estado de Minas Gerais, o mesmo estado em que nasceu.

Num romance, geralmente detectamos uma personagem principal (protagonista ou herói) e personagens secundárias (comparsas), mas nem sempre é muito fácil identificar o protagonista, havendo mesmo casos em que mais de uma personagem se projeta como centro dos acontecimentos narrados (SOARES, 2007, p.48).

Sabino em sua narrativa, apresenta em cada aventura de Fernando uma participação de outros personagens que acabam se envolvendo nas confusões do menino, que são muito importantes em suas lembranças, mas também sua imaginação. Aventura seguinte do menino Fernando tem baratas e perereca, mas o foco é uma briga, Fernando passa por mais um perigo como ele mesmo descreve “o valentão da minha escola”, perigo esse chamado Birica.

O autor em seu romance sempre usa na fala do personagem Fernando, lugares que está marcado em suas lembranças. Segundo Sabino (2010, p.101), “Acabamos preferindo a ideia do sapo, de que estava cheio o córrego do Leitão, ali perto da escola. E no próprio lago da Praça da Liberdade, onde eu morava (...)”. O autor nos afirma de fato que residia neste local, também fala do córrego que atravessa Belo Horizonte, apresentando suas lembranças daquele lugar.

Assim, é importante assinalar que as memórias têm relação com o que seus narradores querem delimitar como sentido de suas ações no passado a que se referem. Claro, existe um ambiente prévio às

memórias, ambiente que já vai determinar um viés de interesse ou não sobre elas (JOBIM, 2012. p.16).

As memórias estão sempre explícitas no romance, pois cada detalhe narrado por Fernando traz essa certeza que ao escrever a narrativa o autor reviveu cada um deles. Dessa vez, através de uma foto surgiu a vontade no menino Fernando de encontrar alguém muito parecido com ele, foi quando depois de ter procurado muito, encontrou o menino no espelho.

Assim, o autor se refere aquilo que está em sua consciência e não deseja esquecer, delimitando o que de mais especial ficou guardado em sua memória “Tenho até hoje essa foto, que deu margem a tantas fantasias, quando eu era um menino: ficava a contemplá-la, fascinado, pensando como seria bom se realmente existisse uma pessoa igual a mim” (SABINO, 2010, p.112). As emoções do autor presentes em sua fala, das fantasias criadas a partir de um objeto que tem um grande significado para ele.

A obra literária pode ser entendida como uma tomada de consciência concreto que se caracteriza pelo sentido humano dado a esse mundo pelo autor. Assim, não é um mero reflexo na mente, que se traduz em palavras, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora (AGUIAR e BORDINI, 1988, p.14).

Pode-se contar literatura através dos sentidos e visão de mundo, a partir da perspectiva de cada autor. Assim, não necessariamente as narrativas são escritas sob a imaginação, mas também sobre o que está guardado na mente de cada um deles. No romance de Sabino, o menino Fernando mais uma vez nos levar a mais uma de suas missões, desta vez aprender a jogar futebol que apesar das dificuldades, venceu com ajuda de seu irmão e teve a glória de campeão.

Para o autor em seu romance, é importante mostrar o que está guardado em sua memória, aquilo que viveu em seu tempo de menino. Conforme Sabino (2010, p.125), “Estou contando tudo isto para chegar a um episódio de minha infância que devo ao Gerson, e relacionado a futebol, que sempre foi sua grande paixão”. A presença da imagem do irmão de Sabino, é feita de forma tão especial a ser lembrado.

Geralmente, da leitura de um romance fica a impressão duma série de fatos, organizados em enredo, e de personagens que vivem estes fatos. É uma impressão praticamente indissolúvel: quando pensamos no enredo, pensamos simultaneamente nas personagens; quando pensamos nestas, pensamos simultaneamente na vida que vivem, nos problemas em que se enredam, na linha do seu destino — traçada conforme uma certa duração temporal, referida a determinadas condições de ambiente (CANDIDO, 1963, p.03).

Tais fatos, estão presentes narrativas que são criadas a partir de um enredo, onde cada um possa completar o outro, assim transmitindo ao leitor a impressão de participar da narrativa como um personagem. Dessa forma, em *O Menino no Espelho*, o menino Fernando depois de uma decepção amorosa, e em busca de uma nova paixão acaba nas garras do primeiro amor.

Observou-se, como o autor trabalha de forma tão prática as suas lembranças de acordo com o tempo em que era um menino, a forma que narra os fatos daquele tempo dentro da história a ser contada “Naquela época não se admitia que os namorados nem mesmo se dessem as mãos — a menos que já estivessem comprometidos: feito o pedido de casamento e celebrado oficialmente o noivado, podiam os dois sair então de braço dado pela rua” (SABINO, 2010, p.136-137). Assim, o autor relata sobre os fatos que ocorriam em seu tempo de criança.

A instituição literária, na complexidade de seus meandros, coloca novas questões para a história da leitura. É o lugar das convenções e protocolos literários, sendo sua dimensão a da regulamentação do negócio literário, isto é, do modo de produção da mercadoria livro, em nome de cujo consumo é preciso que narradores e leitores estabeleçam uma certa parceria, constantemente rompida e refeita, e que favorecendo, de um lado, a legibilidade das obras, assegura, de outro, a vendabilidade delas (LAJOLO e ZILBERMAN, 2011, p.81).

A literatura é muito ampla cheia de narrativas inovadoras que surgiram através de outras grandes literaturas, abrindo espaço para o surgimento de novas histórias cheias de aventuras, dessa maneira surgiu o romance de Sabino que faz parte da 3ª Geração do Modernismo Brasileiro. O menino Fernando nos leva a repensar em nossas atitudes, a partir de uma aventura cheia de confusões, mas muito emocionante, relatando sobre o que via sobre a janela do seu quarto, levando-nos a participar da libertação dos passarinhos. Conforme Sabino (2010, p.149), “Da janela do meu quarto, vi na mangueira uma linda manga sapatinho completamente amarela de tão madura”. Uma lembrança que ficou sobre seus olhos, onde o autor relembra com muito carinho.

Diante do que foi visto, a literatura e o gênero narrativo nos levam a vários lugares, tornando-nos capazes de voltar no tempo, como no romance de Sabino uma literatura de memória, que nos faz refletir sobre a vida e as experiências vividas por cada pessoa. Nos permitindo recriar nossas histórias e conta-las através da imaginação e do real.

Considerações finais

Conforme visto, a partir da pesquisa bibliográfica do romance *O Menino Espelho* (2010) de Fernando Sabino, podemos concluir que as lembranças do autor está presente

dentro da narrativa. Assim, o romance faz parte de uma literatura de memórias que serve para leitores de todas as idades, pois além das lorotas contadas pelo autor em suas aventuras, também é possível vermos o quanto o romance é especial para o autor ao relatar alguns fragmentos como nomes, ruas, lugares entre outros, que estão em suas lembranças de um tempo que ainda era um menino.

Esse trabalho vem mostrar a literatura de memória, levando as pessoas a ler e conhecer mais essa área da literatura, também serve para diversão como as histórias de Sabino, contadas em dez capítulos que nos levam a uma viagem no tempo, onde nos tornamos capazes de nos enxergar no menino Fernando, a partir de suas confusões e aventuras.

São histórias divertidas e ao mesmo tempo emocionante se tornam prazerosas e chamativas, por não ser de fácil entendimento o romance é escrito com palavras bem simples para o melhor entendimento dos leitores. São muitas aventuras que muito desperta curiosidade nas crianças, por se enxergarem nas confusões vividas por Fernando, mas também em jovens e adultos, que recriam em suas imaginações suas próprias histórias de infância, levando-os a sentir as emoções que o autor sentiu quando descreve cada fragmento de memória.

Outro aspecto muito importante da pesquisa é a leitura literária que incentiva diretamente a leitura, que nos prepara para fazer análises acadêmicas com qualidade e mais facilidade, a produção desta pesquisa que servirá de embasamento para outras pesquisas nesta área, podendo ajudar no desenvolvimento da literatura de memórias, sendo necessária para a formação de mais leitores e pesquisadores.

Desse modo, apresentar essa literatura as pessoas que não as conhecem ainda, para que também possam recriar suas histórias a partir da escrita ou a partir da leitura dessas memórias, pois Sabino permite que façamos essa viagem no tempo, mostrando quanto a leitura pode ser prazerosa.

A pesquisa é de suma importância para esses fatores citados acima, tornando-se um objeto de estudo da área da literatura. Dessa forma, engrandecendo ainda mais essa área tão importante para vários pesquisadores.

Referências

CANDIDO, Antônio Anatol Rosenfeld. **A Personagem de Ficção**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1963

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24^a. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2017

SOARES, Angelica Maria Santos. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2007

LAJOLO, MARISA. ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**- 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011

AGUIAR, Vera Teixeira. BORDINE, Maria. **Literatura**: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988

BASTOS, Maria. FERREIRA, Daniela. *Metodologia científica*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016

JOBIM, José Luís. **O movimento modernista como memórias de Mário de Andrade**. São Paulo: Revista IEB, 2012

SABINO, Fernando. **O menino no espelho**: romance. 86^a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.